

Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”
Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

Unidade Escolar

CNPJ	02.955.271/0001-26		
Razão Social:	Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul		
Nome de Fantasia	Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”		
Esfera Administrativa	Estadual		
Endereço (Rua, no).	Avenida Senador Filinto Muller nº. 1.480 - Vila Ipiranga		
Cidade/UF/CEP	Campo Grande - MS	CEP: 79074-460	
Telefone/Fax	(67) 3345-8051	Fax: (67) 3345 - 8054	
Eixo Tecnológico	Ambiente, Saúde e Segurança		

Habilitação, Qualificações e especializações:	
Habilitação:	Técnico em Hemoterapia
Carga Horária:	1200 horas
Estágio - Horas	260 horas

01. Justificativa e objetivos do curso

I - Justificativa

Os hemocentros lutam por manter a qualidade técnica e a viabilidade dos serviços, porém sofrem com a sazonalidade e a falta de uma cultura de doação de sangue, mas mesmo com todas essas dificuldades enfrentadas, a Hemoterapia no Brasil mantém um patamar de qualidade equiparável à dos grandes centros mundiais, sendo os hemocentros brasileiros referenciais de excelência técnica.

A necessidade de priorização da qualidade em Hemoterapia, pelo aumento das doenças infecto-contagiosas por sangue, o surgimento de programas de Acreditação para Serviços de Hemoterapia e a implantação de programas de qualidade nos serviços, como “Sangue com Qualidade Total em Todo seu Processo” lançado pelo Ministério da Saúde, exigem a substituição gradativa de inúmeros recursos humanos não qualificados, pelo trabalho de técnicos que, apesar de ainda pouco numerosos nos serviços, vêm ganhando espaço e notoriedade, graças a excelência de seu trabalho.

A formação desses profissionais tem o objetivo de subsidiar a consolidação do funcionamento da Hemorrede em Mato Grosso do Sul, cuja clientela em sua maioria são funcionários lotados nos **Hemonúcleos**, nas **Agências Transfusionais** e **Hospitais**, distribuídos no interior do estado, e que atendem a todos os municípios. Dessa forma a Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão” justifica a necessidade da implantação do Curso Técnico em Hemoterapia - Eixo Tecnológico; Ambiente, Saúde e Segurança – Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos municípios de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas com a finalidade de suprir as necessidades de recursos humanos para atender a demanda dos serviços de hemoterapia, nestes municípios.

O quadro abaixo apresenta os hemonúcleos, agências transfusionais e hospitais que fazem parte da hemorrede:

- Hemocentro Regional de Dourados:

- o Hospital Evangélico
- o Hospital Universitário
- o Hospital Santa Rita
- o Hospital do Coração
- o Hospital da Mulher
- o Hospital de Urgência e Trauma
- o Hospital da Cassems
- o Hospital da Missão Indígena

Municípios Atendidos:

- o Rio Brilhante – Hospital Municipal de Rio Brilhante
- o Itaporã – Hospital Municipal Lourival Nascimento da Silva
- o Fátima do Sul – Hospital Municipal SIAS
- o Caarapó – Hospital São Matheus
- o Laguna Carapã – Hospital Municipal de Laguna Carapã
- o Vicentina – Hospital Municipal Maria dos Santos Bastos
- o Deodápolis – Hospital Deodápolis
- o Glória de Dourados – Hospital Glória de Dourados
- o Juti – Hospital Municipal de Juti

Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”
Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

- Jateí – Hospital de Jateí
- Núcleo Hemoterápico de Ponta Porã
 - Hospital Regional Dr. José de Simone Neto
 - Hospital Cassems
 - Hospital Samaritano de Ponta Porá

Municípios Atendidos:

- Tacuru – Hospital Municipal São Sebastião
- Paranhos – Hospital Municipal de Paranhos
- Antonio João – Hospital Municipal de Antonio João
- Aral Moreira – Hospital e Maternidade Santa Luzia
- Bela Vista – Hospital Beneficência de Bela Vista
- Coronel Sapucaia – Hospital Municipal Aparício Vidal Garcia
- Caracol – Hospital Rita Antonia Maciel Godoy
- Amambaí – Hospital Regional de Amambaí
- Sete Quedas – Hospital Municipal de Sete Quedas

Atendimento sem Convênio: **Paraguai**

- Hospital Viva Vida
- Hospital IPS
- Hospital São Francisco
- Hospital San Lucas
- Hospital Regional PJC

- Núcleo Hemoterápico de Coxim
 - Sociedade Beneficente de Coxim

Municípios Atendidos:

- Rio Verde de Mato Grosso – Hospital Geral Paulino Alves da Cunha
- Casa de Saúde de Rio Verde
- Sonora – Hospital Dr. Rachid Saldanha Derzi
- Pedro Gomes – Hospital Municipal Deletéria Albano Ramos

- Núcleo Hemoterápico de Três Lagoas
 - Sociedade Beneficente do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora
 - Hospital Unimed

Municípios Atendidos:

- Bataguassú – Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Bataguassú
- Santa Rita do Pardo – Unidade Mista de Saúde N.S. do Perpétuo Socorro
- Brasilândia – Associação Beneficente Dr. Júlio César Paulino Maia
- Unidade de Coleta e Transfusão de Paranaíba

- Núcleo Hemoterápico de Corumbá
 - Hospital de Caridade de Corumbá
 - 02 Clínicas Particulares

Municípios Atendidos:

- Ladário – Hospital Naval de Ladário

Cidades vizinhas da Bolívia (eventualmente)

- Núcleo Hemoterápico de Naviraí
 - o Hospital Municipal de Naviraí
 - o Hospital e Maternidade Santa Ana

Municípios Atendidos:

- o Mundo Novo – Fundo Municipal de Saúde de Mundo Novo
- o Itaquiraí – Associação Beneficente de Itaquiraí
- o Eldorado – Hospital Santa Maria
- o Iguatemi – Pronto Socorro Municipal

- Núcleo Hemoterápico de Nova Andradina

- o Hospital Guiomar de Andrade / Santa Casa
- o Hospital Santa Helena

Municípios Atendidos:

- o Angélica – Associação Beneficente de Angélica
- o Baitaporã – Sociedade Hospitalar São Lucas
- o Ivinhema – Hospital Municipal de Ivinhema
- o Taquarussu – Unidade Mista Sagrado Coração de Jesus
- o Anaurilândia – Sociedade Pobres Servos da Divina Providência
- o Novo Horizonte do Sul – Associação Beneficente de Novo Horizonte do Sul

- Núcleo Hemoterápico de Aquidauana

- o Associação Beneficente Ruralista de Assistência Médica Hospitalar
- o Hospital da Cidade – Associação Aquidauanense de Assistência Hospitalar

Municípios Atendidos:

- o Anastácio – Associação Beneficente Ruralista de Assistência Hospitalar de Anastácio
- o Miranda – Hospital Regional Renato Albuquerque Filho
- o Nioaque – Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Nioaque
- o Dois Irmãos do Buriti – Hospital Municipal Cristo Rei
- o Jardim – Hospital Marechal Rondon
- o Bonito – Hospital Darci João Bigaton

- Unidade de Coleta e Transfusão de Paranaíba

- o Santa casa de Misericórdia de Paranaíba

- Hemosul – Campo Grande:

Municípios Atendidos:

- o Bandeirantes – Hospital Municipal João Carneiro de Mendonça
- o Bela Vista – Hospital São Vicente de Paula
- o Bonito – Hospital Darci João Bigaton

- Camapuã – Sociedade de Proteção a Maternidade e Infância de Camapuã
- Caracol – Hospital Rita Antonia Maciel Godoy
- Cassilândia – Santa Casa de Cassilândia
- Chapadão do sul – Hospital Municipal de Chapadão do Sul
- Costa Rica – Fundação Hospitalar Costa Rica
- Guia Lopes da Laguna – Hospital Regional Edelmira Nunes de Oliveira
- Jardim – Hospital Marechal Rondon
- Maracajú – Sociedade Beneficente de Maracajú
- Nova Alvorada do Sul – Hospital Municipal Francisca Ortega
- Porto Murtinho – Hospital Municipal Oscar Ramires Pereira
- Ribas do Rio Pardo – Hospital Municipal de Ribas do Rio Pardo
- São Gabriel D'Oeste – Hospital Municipal José Valdir Antunes de Oliveira
- Sidrolândia – Sociedade Beneficente Dona Elmira Silvério Barbosa

II - Objetivos do Curso

a) Objetivo Geral

- Formar profissionais capacitados e aptos para desenvolver ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação de forma integral, na área hemoterápica, em instituições de saúde, atendendo aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.

b) Objetivos Específicos

- Preparar profissional para atuar na área da saúde como Técnico em Hemoterapia;
- Atender a necessidade de Técnicos em Hemoterapia no Sistema Único de Saúde – SUS;
- Aumentar a qualidade dos serviços prestados na hemorrede de Mato Grosso do Sul;
- Propiciar a oportunidade de profissionalização a trabalhadores e comunidade em geral, para desenvolver competências pessoais e profissionais necessárias e comuns a todo profissional que pretende atuar como Técnico em Hemoterapia.

III - Requisitos de acesso ao curso

Para acesso ao curso o candidato deve ter, no mínimo, 18 anos completo e o Ensino Médio concluído além de estar trabalhando preferencialmente no SUS, na área de hemoterapia.

Caso as vagas não sejam preenchidas pelos trabalhadores do SUS, as vagas remanescentes serão distribuídas para a comunidade, por meio de processo seletivo.

a) Acessibilidade a portadores de necessidades especiais

A Escola disponibilizará vagas aos candidatos com necessidades especiais, desde que as mesmas sejam compatíveis com o perfil de conclusão do curso, ou seja, desde que não interfiram nas habilidades profissionais requeridas pelo conselho profissional da categoria. Nesse caso, quando necessário, a Escola dará o devido suporte, procurando reorganizar currículos, metodologias, técnicas de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação que sejam adequados ao desenvolvimento desses alunos. A escola poderá

se valer da utilização de linguagens compatíveis com as necessidades especiais apresentadas, como: o Sistema Braille e a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

A família e o aluno serão orientados e encaminhados à profissionais especializados, por meio da promoção de parcerias com institutos e universidades, que viabilizem serviços que atendam as necessidades dos mesmos.

b) Inscrição para seleção

O candidato deverá realizar inscrição em data prevista no Calendário Escolar e ser submetido ao processo de seleção.

Para inscrição o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- carteira de identidade;
- certificado de conclusão do ensino médio.

O candidato deverá receber antes do ato da inscrição as informações sobre o curso, os critérios para a seleção e para o preenchimento de vaga.

c) Seleção

A seleção objetiva averiguar o grau de adequação entre o nível de conhecimento, o grau de aspiração dos candidatos e o grau de compatibilidade de suas condições e de ocupação do Técnico em Hemoterapia.

A seleção dar-se-á em duas etapas, caso haja necessidade, sendo a primeira, através de prova escrita das disciplinas de português e de matemática para verificar conhecimentos adquiridos na Educação Básica. A mesma terá caráter classificatório e eliminatório. . A nota mínima para classificação será 6,0.

A segunda etapa constituirá de uma entrevista individual e/ou análise do currículo vitae do candidato aprovado na primeira etapa da seleção, tempo de serviço e experiência profissional na área de enfermagem e/ou na área da Saúde Pública.

Todo o processo seletivo será realizado sob a responsabilidade do corpo docente e corpo técnico, da Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”.

Critérios para desempate:

Em caso de empate será priorizado o candidato que:

- tiver maior tempo de experiência comprovada na área de saúde, especificamente, em unidades de saúde;
- obtiver maior nota na prova escrita de português;
- tenha maior idade.

d) Matrícula

O candidato aprovado e classificado na seleção para o Curso Técnico em Hemoterapia deverá efetuar a sua matrícula no Curso, por Módulo, através do preenchimento do Requerimento de Matrícula fornecido pela Secretaria Escolar da Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”, anexando-se a documentação relacionada a seguir:

- 1 foto 3x4;
- Certidão de nascimento ou casamento (cópia);
- Carteira de identidade (cópia);

- Certificado de Reservista;
- CPF (cópia);
- Título de eleitor (cópia);
- Certificado de Conclusão do Ensino Médio.

O aluno para efetuar a matrícula, deverá apresentar os documentos originais, junto às cópias para que seja feita a devida conferência, pela Secretaria Escolar.

O candidato que desejar requerer aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores deve formalizar o pedido através de requerimento próprio junto à Secretaria Escolar, em data anterior a realização da matrícula, conforme **item VII**.

No ato da matrícula o candidato receberá da secretaria da Escola, informações sobre a estrutura e funcionamento do referido Curso.

A concretização da matrícula dar-se-á com o deferimento do Diretor e será nula a matrícula realizada com documentos falsificados.

e) Transferência

Em qualquer época da operacionalização do Curso, poderá ser requerida a transferência, pelo aluno que será expedida através de documento específico, acompanhada da ementa curricular, contendo todos os registros referentes à vida escolar do aluno.

IV – Perfil profissional de conclusão

a) Perfil Profissional de conclusão do Técnico em Hemoterapia – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança – Educação Profissional Técnica de nível médio.

O Técnico em Hemoterapia – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança – Educação Profissional Técnica de Nível Médio estará apto para atuar nas seguintes ações: participação nos processos de trabalho de unidades hemoterápicas (bancos de sangue), atuando no ciclo do sangue e em procedimentos de infusão de hemocomponentes e derivados para fins terapêuticos; realização de processos de captação e triagem clínica de doadores de sangue; realização da coleta e o processamento do sangue, o controle do armazenamento e da expedição e as provas sorológicas; recebimento, preparação e processamento de amostras biológicas sanguíneas e auxilia as equipes de saúde nos procedimentos hemoterápicos; atuação no controle da qualidade de reagentes, produtos, insumos e equipamentos.

As atividades desse profissional visam garantir o aporte necessário a recuperação da saúde de indivíduos acometidos por patologias e/ou desordens hematológicas, através da infusão de sangue (componentes e derivados) a todos os âmbitos da saúde, orientando e sensibilizando a população sobre a importância do ato voluntário de doação de sangue, captando e triando os candidatos à doação, executando/acompanhando a coleta e processamento de sangue, armazenamento, expedição e análise do mesmo, e amparando os procedimentos de infusão para fins terapêuticos. O Técnico em Hemoterapia participa da operacionalização do ciclo de sangue e a manutenção das características qualitativas dos produtos, reagentes, insumos e equipamentos.

B – Possibilidades de atuação.

Está apto para atuar nos processos de trabalho de unidades hemoterápicas, como bancos de sangue, hemocentros, serviços de hemoterapia e hematologia terapêutica, diagnóstica e industrial.

C - Competências Específicas do Técnico em Hemoterapia

Conhecer a estrutura e organização dos serviços de hemoterapia e seu organograma, atribuições de seus componentes, identificando sua atuação, fluxo de atividades do setor, desempenhando e/ou monitorando atividades administrativas;

Participar da informação e mobilização da população para a doação de sangue e na conscientização da importância do ato voluntário;

Executar e/ou acompanhar os procedimentos de coleta de sangue do doador, sejam unidades para fins terapêuticos (bolsas de sangue) ou laboratoriais (amostras de sangue), de acordo com os parâmetros técnicos e tecnológicos específicos, e informar ao doador as condutas pré e pós-doação;

Conhecer, caracterizar e realizar o processo de fracionamento do sangue, segundo padrões e normas técnicas vigentes, além de monitorar e/ou realizar o armazenamento e transporte dos produtos hemoterápicos, de modo a preservar suas características;

Realizar testes laboratoriais das rotinas imunohematológicas e sorológicas, sob supervisão de médico ou farmacêutico-bioquímico ou biomédico, segundo os padrões e normas técnicas vigentes;

Executar coleta de amostras dos receptores de sangue, encaminhando-as para testes pré-transfusionais;

Instalar os processos transfusionais, a partir das prescrições médicas e sob supervisão;

Realizar, quando necessário, procedimentos de atendimento primário a intercorrências, sob orientação de profissional habilitado;

Atuar de maneira integrada em equipes de trabalho, respeitando os princípios de ética e cidadania, mantendo adequado relacionamento interpessoal;

Realizar ações e procedimentos que visem à recuperação de pacientes portadores de patologias e/ou desordens hematológicas.

V – Organização curricular do curso

a) Organização do Currículo

O Curso Técnico em Hemoterapia – Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança – Educação Profissional Técnica de nível médio será oferecido de forma subsequente ao ensino médio, considerando a escolaridade prevista para os requisitos de acesso ao curso.

O currículo está estruturado em dois Módulos, com carga horária total de 1460 horas, destas 1.200 horas são de aulas teórico/práticas e 260 horas de Estágio Profissional Supervisionado, assim distribuídas:

Módulo I – Este módulo teórico/prático possui carga horária de 320 horas e não prevê terminalidade, portanto, não será emitido certificação ao ser concluído.

Módulo II – Este módulo com carga horária total de 1.200 horas sendo: 880 horas de aulas teórico/prática e de 260 horas de Estágio Profissional Supervisionado, que somadas à carga horária do Módulo I prevê a terminalidade para o Técnico em Hemoterapia – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança – Educação Profissional Técnica de nível médio.

b) Matriz Curricular:

MÓDULO I		Carga Horária
Bloco Temático	Disciplina	T/P
Introdução à Saúde Coletiva	Educação para o Cuidado em Saúde	32
	Educação em Saúde	24
	Educação em Saúde Alimentar	16
	Educação em Saúde Ambiental	30
	Biossegurança nas ações de saúde	30
Processo do Trabalho em Saúde	Ética e cidadania	20
	Psicologia em saúde	28
	Iniciação à Metodologia Científica	32
Fundamentos Teóricos em Saúde	Epidemiologia	16
	Parasitologia e Microbiologia	40
	Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana	36
Suporte Básico de vida	Noções de Primeiros Socorros	16
Carga Horária do Módulo I		320

MÓDULO II		
Bloco Temático	Disciplina	T/P
Captação e Triagem do Candidato à Doação de Sangue	Ética e Legislação Profissional	20
	Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue	40
	Biofísica e Tecnologia Aplicadas	20
	Captação de Doadores de Sangue	40
	Seleção de Candidatos à Doação de Sangue e Medula Óssea	20
Coleta de Sangue	Biossegurança nos Procedimentos Hemoterápicos	40
	Fundamentos e Técnicas de Coleta de Sangue e Amostras	80
	Fundamentos e Técnicas de Coleta de Medula Óssea	20
	Fundamentos e Técnicas de Coleta de Aférese	20
	Atendimento de Intercorrências na Coleta	20
Execução dos Exames Laboratoriais	Biologia Celular, Molecular, Genética Aplicada e Imunologia Básica.	40
	Fundamentos em Imunologia Aplicada a Imuno-Hematologia e Técnicas Imuno-Hematológicas	92
	Fundamentos de Imunologia Aplicada às Doenças Transmissíveis pelo Sangue	60
	Bioquímica Aplicada	44
Processamento, Estocagem e Distribuição de Sangue, Derivados e Hemocomponentes	Fundamentos e Técnicas em Processamento de Sangue	48
	Protocolos de Estocagem, Distribuição e Transporte de Sangue, Derivados e Hemocomponentes.	28
	Controle de Qualidade em Hemocomponentes	28
Implementação de Terapia Transfusional	Fundamentos e Técnicas de Transfusão e Reações Transfusoriais	60
Organização do Processo Trabalho em Saúde	Gerenciamento de Resíduos	60
	Gestão de Qualidade na Hemoterapia	40
	Noções de Vigilância Sanitária	20
Organização do Processo de Trabalho em Hemoterapia	Administração Aplicada à Hemoterapia	40
Estágio Profissional Supervisionado		260
Carga Horária do Módulo II		880
Carga Horária Total do Curso		1460

T/P = Teórico Prática - EPS = Estágio Profissional Supervisionado

c) Ementário/ Módulos/ Blocos Temáticos/Disciplinas

Módulo I

Bloco temático: **Introdução à Saúde Coletiva**

Disciplinas:

- Educação para o Cuidado em Saúde
- Educação em Saúde
- Educação em Saúde Alimentar
- Educação em Saúde Ambiental
- Biossegurança nas Ações de Saúde

Competências do Bloco Temático

- Conhecer a estrutura e organização do sistema de saúde vigente no país de modo a identificar as diversas formas de trabalho e suas possibilidades de atuação na área;
- Conhecer as políticas de saúde e cidadania identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde;
- Conhecer as normas e legislações pertinentes à área do SUS;
- Conhecer a organização do Sistema Único de Saúde nos três níveis de governo;
- Conhecer as bases da humanização no Sistema Único de Saúde – HumanizaSUS.
- Identificar atores sociais relevantes existentes na comunidade e traçar estratégias para envolver essas pessoas com a promoção da saúde.
- Propor estratégias para atuar junto à comunidade respeitando os seus valores com a utilização dos canais de comunicação existentes.
- Identificar fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia, visando promover ações de saúde individual e coletiva;
- Identificar e promover ações que visem à prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas;
- Identificar principais doenças transmitidas por vetores;
- Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las;
- Interpretar a Legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde utilizando-a como um dos balizadores na realização do seu trabalho;
- Articular com entidades de classe e organizações de interesse da área da saúde e de defesa da cidadania;
- Reconhecer os direitos do cidadão e fomentar a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;
- Analisar e entender o significado de educação no espaço de trabalho em saúde, estimulando a participação ativa do usuário do Sistema Único de Saúde;
- Reconhecer os direitos e deveres da população à saúde;
- Identificar e analisar as diferentes representações sociais sobre a saúde e as respostas dadas aos problemas pela população;
- Relacionar os problemas de saúde da população com a internalização de conceitos de saúde e com as ações pedagógicas mais utilizadas no repasse de conhecimentos;
- Criar e operacionalizar situações de aprendizagem incitando o treinamento para a mobilização dos seus conhecimentos e visando contribuir para o desenvolvimento de ações, de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação mais próximos dos reais interesses da população;
- Reconhecer a importância das práticas populares no cuidado à saúde;

- Utilizar técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação individuais e coletivas com vistas à promoção da saúde;
- Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos à saúde;
- Participar como agente educador de saúde, orientando o indivíduo/comunidade a adquirir autonomia sobre a manutenção da própria saúde;
- Conhecer os mecanismos de participação popular para participar e estimular os usuários a exercerem a cidadania.
- Relacionar a alimentação equilibrada com a manutenção da saúde, o bem-estar e a disposição para o trabalho;
- Identificar os princípios que devem nortear a alimentação humana, tendo como base a Ciência da Nutrição e as disponibilidades locais de alimentos;
- Identificar os alimentos que devem compor a alimentação diária do homem, utilizando guias alimentares vigentes;
- Reconhecer as necessidades alimentares nos diferentes estados fisiológicos e fases do ciclo vital.
- Demonstrar as técnicas adequadas de seleção, armazenamento, aproveitamento, higienização e preparo de alimentos, visando à segurança alimentar e à prevenção de desperdícios.
- Reconhecer a importância da visão sistêmica do meio ambiente, considerando os conceitos de ecocidadania e cidadania planetária, de forma a aplicar princípios de conservação de recursos não renováveis e preservação do meio ambiente no exercício do trabalho em saúde;
- Orientar a comunidade na aplicação dos princípios de ecocidadania e cidadania planetária, de modo a conservar e preservar o meio ambiente.
- Prevenir, controlar e avaliar a contaminação através da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos;
- Proteger o cliente/paciente contra riscos biológicos aplicando técnicas de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos;
- Conhecer técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos;
- Conhecer normas de higiene e biossegurança para a equipe de saúde, do usuário/comunidade;
- Conhecer limpeza e/ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho;
- Conhecer técnicas adequadas, equipamentos e materiais (soluções) para esterilização de materiais médico-hospitalares;
- Identificar avaliar conseqüências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho em saúde com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional;
- Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde, assim como as respectivas ações preventivas;
- Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho a fim de identificar os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados;
- Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidente no trabalho, de forma a conseguir avaliar as condições a que estão expostos os trabalhadores da saúde e selecionar as alternativas possíveis de serem viabilizadas;

- Analisar rotinas de trabalho com a finalidade de propor atualização e contextualização desses procedimentos sempre que se fizer necessário;
- Desempenhar função de agente educativo nas questões relativas à saúde e a segurança no trabalho.
- Disponibilizar para a população informações sobre as atitudes mais efetivas para preservar a saúde, frente aos riscos existentes nos processos de produção, consumo, utilização de serviços e no ambiente em que ela está inserida;
- Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físico-químico e radioativos segundo as normas de biossegurança.

Bases Tecnológicas

Educação para o Cuidado em Saúde

- Noções de Higiene e Profilaxia;
- Noções de Saúde Coletiva;
- Noções de Políticas Públicas de Saúde, organização do sistema de saúde no Brasil, controle social, legislação do SUS, processo saúde- doença e seus determinantes no contexto sócio-econômico, político e cultural; quadro sanitário e demográfico brasileiro, importância das variáveis demográficas e sociais, indicadores sociais, risco em saúde, saúde e trabalho, atenção básica em saúde, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária;
- Princípios de informação em saúde: conceito de dado, informação, usos e fontes, principais bases de dados de interesse da saúde existentes no país.

Bibliografia Específica

- ARCHER, S.E. Enfermeria de salud cumunitaria. Colômbia: Organizacion Panamericana de la salud, 1997. (01)
- GENZ, G.C. (coord). Enfermagem para promoção da saúde. Porto Alegre: Luzzatto, 1991. (01)
- GENZ, G.C. (coord). Enfermagem para recuperação da saúde do adulto. Porto Alegre: Sagra, 1991. (01)

Educação em Saúde

- Canais de comunicação disponíveis na comunidade;
- Conceito de educação e saúde;
- Opções pedagógicas;
- Metodologias Ativas
- Cultura e saber popular;
- Processo de aprender e ensinar;
- Tipos de participação,
- Importância do profissional de nível técnico no desenvolvimento das ações educativas.

Bibliografia Específica

- ARCHER, S.E. Enfermeria de salud cumunitaria. Colômbia: Organizacion Panamericana de la salud, 1997. (01)
- GENZ, G.C. (coord). Enfermagem para promoção da saúde. Porto Alegre: Luzzatto, 1991. (01)
- GENZ, G.C. (coord). Enfermagem para recuperação da saúde do adulto. Porto Alegre: Sagra, 1991. (01)

Educação em Saúde Alimentar

- Conceitos de alimentação e de Nutrição;
- Princípios da alimentação equilibrada: natureza, composição e funções dos alimentos e fontes de nutrientes;
- Guias alimentares vigentes: pirâmides dos alimentos;
- Técnicas de seleção, conservação, preparo e armazenamento de alimentos;
- Doenças relacionadas com a alimentação mais comuns: anemias, hipovitaminoses, hipervitaminose, bócio e outras.

Bibliografia Específica

DAMASO, Ana (coord.). Nutrição e exercício na prevenção de doenças. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. (02)

MENEZES, Hilda T. Nutrição molecular: melhorando a qualidade de vida. Petrópolis: Vozes, 1999. (01)

SAMPAIO, Helena Alves de C. Nutrição humana. São Paulo: Atheneu, 2000. (01)

SENAC. Nutrição e dietética. Rio de Janeiro: SENAC, 2004. (03)

Educação em Saúde Ambiental

- A influência do ambiente na vida humana e na saúde;
- Saúde, meio ambiente e educação;
- Alterações climáticas: temperatura, umidade e massa do ar;
- Degradação do meio ambiente: desmatamentos, queimadas e erosões;
- Comportamento humano na preservação do ambiente e normas de conservação de recursos não renováveis;
- Saúde das fronteiras;
- Doenças e agravos relacionados a fatores ambientais: IRA; doenças transmitidas por vetores, doenças de veiculação hídricas, intoxicações humanas (agrotóxicos e alimentos);
- Recursos disponíveis para a população: (esporte, lazer, educação, cultura e saúde);
- Interface entre os recursos disponíveis na população e a prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Bibliografia Específica

BRILHANTE, O.M., CALDAS, L.Q.A. Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999. (02)

MAURO, G. Ética e educação ambiental, a conexão necessária. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1996. (01)

Organização Panamericana de Saúde. Programa Marco de atenção ao meio ambiente. Brasília: OPAS, 1998. (01)

Biossegurança nas Ações de Saúde

- Saúde e segurança no trabalho;
- Formas de prevenção de acidentes de trabalho;
- Fatores de risco (classificação);
- EPI e EPC (tipo, uso, legislação pertinente);

- Procedimentos legais nos acidentes de trabalho;
- Legislação trabalhista e previdenciária;
- Prevenção e combate ao fogo;
- Biossegurança nas ações de saúde: percepção de riscos: biológico, químico, radioativa; normas e técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manutenção e estocagem de materiais; manuseio e separação dos resíduos dos serviços de saúde.

Bibliografia Específica

DELLA ROSA, H.V. Monitorização biológica da exposição humana à agentes químicos. São Paulo: Fundacentro, 1991. (02)

GORGEN, S.A. Riscos dos Transgênicos. Petrópolis: Vozes, 2000. (02)

VALLADA, E.P. Manual de coprocultura. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998. (02)

Bloco Temático: Processo do Trabalho em Saúde

Disciplinas:

- Ética e Cidadania
- Psicologia em Saúde
- Iniciação à Metodologia Científica

Competências do Bloco Temático

- Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde que envolva a si próprias ou a terceiros, facilitando as providências no sentido de minimizar os danos e evitar novas ocorrências;
- Exercitar os direitos e deveres de cidadão e de trabalhador da área da saúde;
- Reconhecer a importância da participação comunitária no acompanhamento, controle e fiscalização das ações de saúde;
- Conhecer os diferentes tipos de movimentos sociais na área da saúde;
- Conduzir-se eticamente possuindo atitudes responsáveis no desenvolvimento das ações e serviços de saúde;
- Reconhecer os limites de sua atuação à luz das leis do exercício profissional e códigos de ética das categorias profissionais da área da saúde;
- Reconhecer o espaço de intervenção de sua área; Distinguir áreas de conflito e de competências concorrente/concomitante com outros órgãos;
- Reconhecer os princípios éticos e de cidadania adotando postura adequada junto à comunidade e com a equipe de trabalho;
- Correlacionar a importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem/comunidade;
- Perceber os diversos estados psicológicos do indivíduo no processo saúde doença;
- Aplicar conhecimentos de comunicação interpessoais nas ações de orientação do cliente/comunidade e no trabalho em equipe;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico na prática dos profissionais de saúde;
- Analisar, resumir e resenhar textos científicos;
- Redigir trabalhos escolares utilizando normas técnicas da ABNT;
- Contribuir no desenvolvimento de projetos de pesquisa científica;

- Ler, compreender, analisar, resumir e resenhar textos científicos;
- Descrever e executar as fases da metodologia de investigação científica.

Bases Tecnológicas

Ética e Cidadania

- Valores éticos, culturais, políticos, sociais, religiosos da comunidade;
- Noções de Ética e Cidadania;
- Noções de Direito;
- Movimentos Sociais;
- Organizações governamentais e não governamentais voltadas para a saúde;
- Entidades de classe e sindicatos.

Bibliografia Específica

BEZERRA JR., Benilton et al. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001. (05)

FORTES, P.A.C. Ética e saúde. São Paulo: E.P.U., 1998. (02)

GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papyrus, 1996. 7ª ed. (10)

Psicologia em Saúde

- Noções de Psicologia em saúde;
- Políticas Públicas em saúde mental;
- Organização dos serviços em saúde mental;
- Breve estudo da personalidade: diferenças individuais, caráter, temperamento;
- Mecanismo de defesa da personalidade e sua relação com o modo de agir do ser humano;
- Relações humanas: relações humanas em equipe de saúde; relacionamento intrapessoal e interpessoal;
- Psicologia e o atendimento dos pacientes e familiares;
- As relações de gêneros na unidade de saúde;
- Noções de Tanatologia.

Bibliografia Específica

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis: Vozes, 2003. (05)

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2003. (01)

KRUGER, Helmuth. Introdução à psicologia social. São Paulo: EPU, 1986. (01)

Iniciação à Metodologia Científica

- Técnicas de leitura, resumo e análise de textos;
- Técnicas de redação de textos;
- Normas técnicas da ABNT para citações e referências bibliográficas;
- Fundamentos de metodologia científica;
- Questões éticas na pesquisa.

Bibliografia Específica

- DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1989. (01)
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. (01)
OBERDAM, Perrone. Metodologia da pesquisa em ciências da saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1980. (01)

Bloco Temático: Fundamentos Teóricos em Saúde

Disciplinas:

- Epidemiologia
- Parasitologia e Microbiologia
- Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana.

Competências do Bloco Temático

- Reconhecer os principais indicadores epidemiológicos e utilizá-los no planejamento das ações;
- Reconhecer as doenças de notificação imediata e de notificação compulsória, bem como as medidas de controle e prevenção das mesmas.
- Reconhecer as doenças infecto-contagiosas e sua distribuição geográfica para atuar na prevenção e no controle das mesmas;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias
- Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para doenças transmissíveis e parasitárias;
- Conhecer o corpo humano, sua estrutura e funcionamento com vistas à proteção e prevenção à saúde.

Bases Tecnológicas

Epidemiologia

- Epidemiologia Básica;
- Vigilância Epidemiológica;
- Doenças de notificação imediata e compulsória;
- Mecanismos de transmissão das doenças;
- Distribuição geográfica das doenças endêmicas e epidêmicas; situação no Brasil; situação no estado de Mato Grosso do Sul.

Bibliografia Específica

- AYRES, J.R.C. Epidemiologia e emancipação. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994. (03)
FILHO, N.A., ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. São Paulo: MEDSI, 2002. (02)
PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. (04)

Parasitologia e Microbiologia

- Introdução à microbiologia e parasitologia: resumo histórico;

- Conceitos de parasitismo, comensalismo e simbiose;
- Vírus, bactérias e protozoários – morfologia, crescimento e reprodução; principais grupos que afetam o homem e formas de prevenção e tratamento;
- Fungos: características e tipos mais freqüentes que causam doenças no homem;
- Helmintos: características e tipos mais freqüentes que causam doenças no homem;
- Vetores: Artrópodes (espécies que afetam o homem);
- Noções de Imunologia.

Bibliografia Específica

LUZ, N.L.S. Microbiologia e parasitologia. Goiânia: AB Editora, 2003. (02)

MACHADO, P.J. Doenças Infecciosas com manifestações dermatológicas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994. (01)

NEVES. D.P. Parasitologia Humana. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. (03)

Introdução a Anatomia e Fisiologia Humana

- Divisão e definição de anatomia e fisiologia – estudo de todos os tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano;
- Funções do organismo humano destinadas à conservação da espécie;
- Aparelho locomotor. Sistema ósseo: forma e estrutura Sistema muscular: propriedades tipos de músculos;
- Sistema digestivo – Aparelho digestivo: boca, faringe, esôfago, estômago, intestinos; Fisiologia da digestão. Fenômenos mecânicos e químicos da digestão;
- Aparelho respiratório: vias aéreas: fossas nasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios e pulmões. Fisiologia do aparelho respiratório. Fenômenos mecânicos e químicos da respiração. Hematose;
- Aparelho circulatório: sangue: composição e função, grupos sanguíneos, Fator Rh. Coração: estrutura, vasos que se abrem no coração, artérias, veias capilares. Fisiologia do aparelho circulatório. Sistema linfático: vasos e gânglios;
- Aparelhos genito-urinário masculino e feminino: principais órgãos que o compõem e suas funções. Maturação, formação da urina e suas características normais. Reprodução do ser humano;
- Órgãos do sentido. Sensibilidade tátil, olfação, gustação, audição, visão, fonação;
- Coordenação das funções. Sistema Nervoso Central: cefálico-medula. Sistema Nervoso periférico – sistema nervoso simpático;
- Sistema endócrino, principais glândulas: tireóide, paratireóide, hipófise, supra-renais, pâncreas, timo e fígado.

Bibliografia Específica

DANGELO, José G.; FATTINI, Carlos A . Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2005 (02)

FERNER, H.; STAUBESAND, J. Sobotta. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (04)

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Corpo Humano, anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. (03)

Bloco Temático: Suporte Básico de Vida

Disciplina:

- Noções de Primeiros Socorros

Competências do Bloco Temático

- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros e vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico;
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência o mais rápido possível;
- Providenciar socorro médico.

Bases Tecnológicas

Noções de Primeiros Socorros

- Noções de Primeiros Socorros;
- Normas e Procedimentos para atendimentos primários em intercorrências;
- Conceito de urgência e emergência.

Bibliografia Específica

DU GASS, B.W. Enfermagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984. (01)
MENEZES, E.M. Enfermagem no tratamento dos queimados. São Paulo: E.P.U., 1988. (20)
SCHELL, P.D. Enfermagem básica: teoria e prática. São Paulo: Redal, 1996. (03)

Módulo II

Bloco Temático: Captação e Triagem do Candidato à Doação de Sangue

Disciplinas:

- Ética e Legislação Profissional
- Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue
- Biofísica e Tecnologia Aplicadas
- Captação de Doadores de Sangue
- Seleção de Candidatos à Doação de Sangue e Medula Óssea

Competências do Bloco Temático

- Entender o processo de capacitação e a importância do cadastro;
- identificar os objetivos e protocolos da doação voluntária de sangue;
- Participar de ações que visem informar e mobilizar a população sobre a importância da doação voluntária de sangue;
- Preencher formulário próprio, de acordo com a legislação vigente, atuando com a equipe na triagem epidemiológica do candidato a doação;
- Registrar os dados em formulários próprios, encaminhando e orientando o doador ao local de coleta ou informando-o sobre a impossibilidade de doação, de modo a permitir a correta identificação durante todo o processo;

- Realizar ou complementar a triagem clínica do candidato à doação de sangue através de técnicas de verificação dos sinais vitais, pesagem, observação de lesões cutâneas e anamnese;
- Identificar e avaliar os requisitos fisiopatológicos do candidato a doação no momento da coleta;
- Identificar as técnicas utilizadas para a triagem clínica e epidemiológica, avaliando os requisitos e impedimentos à doação de sangue;
- Executar e analisar os testes da triagem hematológica, identificando as características dos exames hematológicos: microhematócrito e dosagem de hemoglobina;
- Reconhecer os limites de sua atuação durante o processo, com base nas leis do exercício profissional e códigos de ética.
- Desenvolver a capacidade de participar de ações que visem informar e viabilizar a população sobre a importância da doação voluntária de sangue.

Bases Tecnológicas

Ética e Legislação Profissional

- Elementos psicossociais e éticos:
 - o Relações interpessoais,
 - o Bioética,
 - o Processo saúde-doença,
 - o Aspectos biopsicossociais;
- Legislação específica da área (normas, leis, portarias) e sua aplicação;

Bibliografia Específica

BEZERRA JR., Benilton et al. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001. (05)

FORTES, P.A.C. Ética e saúde. São Paulo: E.P.U., 1998. (02)

GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996. 7ª ed. (10)

BERLINGUER, Giovani. Ética e Saúde. São Paulo: Ed. Hucitec, 1.996.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue

- Composição e funções do sangue;
- Técnicas para realização e interpretação de hematócrito e dosagem de hemoglobina;
- Avaliação dos parâmetros normais (índices hemantimétricos);
- Hemoglobinas normais e anormais;
- Hemoglobina (Metabolismo, degradação e funções);
- Classificação, estudo e diagnóstico das principais patologias hematológicas;
- Estudo da Hemotasia;
- Introdução à Hemoterapia.

Bibliografia Específica

BERKALOFF, André et al. Biologia e Fisiologia Celular. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 288 v I 198 p (Série Introdução a Biologia; 3)
PARADISO, Catherine. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1988.
VERRASTRO, Therezinha. Hematologia – Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica. São Paulo: Ed. Atheneu.
BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Biofísica e Tecnologia Aplicadas

- Elementos de termologia e termodinâmica (escalas para medida de temperatura, termômetros);
- Conceituação de pressão, suas unidades e medidas;
- Operação de equipamento para tomada de pressão;
- Identificação e caracterização de elementos tecnológicos (aparelhagem básica de laboratório – balanças e centrífugas);
- pHmetria;
- Estudo das soluções;
- Solução-tampão e equilíbrio ácido-base do sangue;
- Estudo das forças centrífuga e centrípeta e suas aplicações mecânicas.

Bibliografia Específica

HENEINE, Ibraim Felipe. Biofísica Básica. São Paulo, Ed. Atheneu, 2005.
VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.
BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Captação de Doadores de Sangue

- Conscientização da importância do ato voluntário;
- Conhecimento dos aspectos éticos e legais inerentes à doação de sangue;
- Técnicas de abordagem para captação de possíveis doadores.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.
FORTES, P.A.C. Ética e saúde. São Paulo: E.P.U., 1998. (02)
BARRENE, Irigoin; ETIENNETTE, Maria; VARGAS ZUNIGA, Fernando. Competência Profissional – Manual de Conceitos, Métodos e Aplicações no Setor de Saúde – Fundamentos da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Seleção de Candidatos à Doação de Sangue e Medula Óssea

- Identificar doadores voluntários;
- Avaliação dos requisitos básicos e impedimentos a doação;
- Procedimentos técnicos para triagem clínica do candidato a doação de sangue;
- Informação e orientação sobre a condição de apto ou não, do candidato a doação.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

COSTA, Marilena. Dicionário de Termos Técnicos em Saúde. Goiânia: Ed. AB, 2002.

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bloco Temático: Coleta de Sangue

Disciplinas

- Biossegurança nos Procedimentos Hemoterápicos
- Fundamentos e Técnicas de Coleta de Sangue e Amostras
- Fundamentos e Técnicas de Coleta de Medula Óssea
- Fundamentos e Técnicas de Coleta de Aférese
- Atendimento de Intercorrências na Coleta

Competências do Bloco Temático

- Conhecer, selecionar e utilizar os materiais adequados para a coleta de sangue, caracterizando os diversos tipos de anticoagulantes e conservantes utilizados na área;
- Informar ao doador as condições fisiopatológicas adequadas no momento da coleta;
- Realizar as técnicas e procedimentos de assepsia/anti-sepsia e coleta de sangue (bolsa e amostras para testes);

- Coletar, em quantidade suficiente, o material biológico;
- Caracterizar e identificar as possíveis intercorrências durante a coleta de sangue, realizando os procedimentos primários de atendimento ao doador;
- Encaminhar a bolsa coletada para o setor de processamento, e as amostras de sangue, realizando os procedimentos primários de atendimento ao doador;
- Realizar procedimentos de assistência e orientação ao doador após coleta (recuperação, alimentação, hidratação, repouso) e informar o doador a possibilidade de reações tardias;
- Aplicar princípios éticos para informação ao candidato à doação, quanto à sua condição de não-apto;
- Identificar e acompanhar coletas especiais (externas, aféreses);
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos;
- Observar e controlar produtos hemoterápicos quanto a validade, conservação e Controle de Qualidade;
- Monitorar as normas adotadas para promover a segurança e a saúde do trabalhador e do doador;
- Identificar e selecionar o material descartável utilizado;
- Reconhecer que todo o material biológico deve ser tratado como potencialmente contaminado;
- Monitorar a obrigatoriedade do uso de EPI;
- Acompanhar o calendário de vacinação;
- Identificar o domínio e segurança na execução da técnica;
- Observar e controlar as rotinas de limpeza de ambientes e equipamentos;
- Realizar as rotinas de higienização ambiental e de superfícies ;
- Aplicar os Procedimentos Operacionais Padrão em todas as atividades executadas;
- Registrar a temperatura ambiente e dos equipamentos utilizados;
- Assistir e orientar o doador quando houverem reações adversas e intercorrências;
- Realizar procedimentos primários de atendimento ao doador, em caso de intercorrências.

Bases Tecnológicas

Biossegurança nos Procedimentos Hemoterápicos

- Identificação;
- Caracterização;
- Manipulação;

- Descarte de Materiais Hospitalares;
- Conceitos de Assepsia, anti-sepsia, esterilização e desinfecção;
- Prevenção e controle das infecções;
- Utilização de EPI e EPC;
- Métodos de esterilização e desinfecção.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Fundamentos e Técnicas de Coleta de Sangue e Amostras

- Identificação do fluxograma de atividades;
- Procedimentos Técnicos para coleta de sangue e amostras;
- Procedimentos de anti-sepsia do local de punção;
- Materiais e métodos para punção venosa;
- Monitoramento e identificação das unidades de sangue para fins terapêuticos;
- Monitoramento e identificação das unidades de sangue para fins laboratoriais.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Fundamentos e Técnicas de Coleta de Medula Óssea

- Identificação do fluxograma de atividades;
- Procedimentos Técnicos para coleta de medula óssea;
- Procedimentos de anti-sepsia do local de punção.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Fundamentos e Técnicas de Coleta de Aférese

- Identificação do fluxograma de atividades;
- Procedimentos Técnicos para coleta de aféreses;
- Procedimentos de anti-sepsia do local de punção;
- Materiais e métodos para punção venosa;
- Técnicas para Coletas especiais.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Atendimento de Intercorrências na Coleta

- Identificação do fluxograma de atividades;

- Procedimentos de emergência para atendimento do doador;
- Monitoramento de dados vitais do doador.

Bibliografia Específica

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F..Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bloco Temático: Execução dos Exames Laboratoriais

Disciplinas:

- Biologia Celular, Molecular, Genética Aplicada e Imunologia Básica
- Fundamentos em Imunologia Aplicada a Imuno-Hematologia e Técnicas Imuno-Hematológicas
- Fundamentos de Imunologia Aplicada às Doenças Transmissíveis pelo Sangue
- Bioquímica Aplicada

Competências do Bloco Temático

- Identificar os procedimentos técnicos e os equipamentos e materiais utilizados para a realização de testes laboratoriais;
- Interpretar os dados constantes das requisições de exames;
- Caracterizar e identificar os exames imuno-hematológicas da rotina e métodos acessórios a serem realizados nas amostras recebidas e a sua interpretação;
- Conhecer a composição química dos diversos tipos de reagentes;
- Diferenciar, quanto à composição os reagentes para a rotina imuno-hematológicas e utilizá-los conforme especificações técnicas do fabricante;
- Caracterizar os diferentes testes sorológicos, identificando as provas a serem realizadas nas amostras recebidas;
- Identificar os procedimentos técnicos das diferentes rotinas sorológicas, e a composição química dos diversos tipos de reagentes;
- Diferenciar, quanto à composição e utilizar os reagentes para a rotina sorológica (kits comerciais), conforme especificações técnicas do fabricante;
- Identificar os valores de referência e avaliar os resultados obtidos;

- Realizar os testes laboratoriais, segundo os princípios e técnicas específicas;
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos;
- Observar e controlar os reagentes quanto a validade, conservação e controle de qualidade;
- Operar corretamente equipamentos e acessórios para a realização dos testes laboratoriais;
- Realizar e interpretar provas Imuno-hematológicas com base nos princípios e fundamentos da imunologia, Fisiologia e Fisiopatologia do Sangue;
- Realizar procedimentos técnicos da rotina sorológica, para identificação e/ou dosagem de: Hepatite, Tripanossomíase (Doença de Chagas), Sífilis, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), HTLV-I e II, ALT/TGP, MALARIA, Citomegalovirus e demais testes que forem requeridos pelas normas vigentes;
- Executar métodos e técnicas especiais em imuno-hematologia e sorologia e efetuar respectivos registros, com base nos princípios éticos e normativos específicos;
- Encaminhar exames para procedimentos adicionais, quando necessário;
- Registrar, controlar e conferir os resultados em protocolos adequados e/ou registros em sistema informatizado;
- Encaminhar os resultados obtidos aos setores competentes.

Bases Tecnológicas

Biologia Celular, Molecular, Genética aplicada e Imunologia Básica

- Composição e Interações;
- DNA e RNA (transcrição/tradução);
- Mutações Genéticas;
- Biossíntese dos principais antígenos dos grupos sanguíneos.

Bibliografia Específica

VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, G.; GUIA, Marcos Mares. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2002.

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.

COSTA, Dina Czeresnia. Epidemiologia: Teoria do Objeto. 3ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Hucitec Abrasco, 2002.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T.. Epidemiologia Básica. 2ª edição, São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Fundamentos em Imunologia Aplicada a Imuno-Hematologia e Técnicas Imuno-Hematológicas

- Principais sistemas de grupos sanguíneos;
- Fundamentos e aplicação do teste de antiglobina humana;
- A hemácia e o potencial zeta;
- Princípios e fundamentos dos testes laboratoriais para fenotipagem eritrocitária;
- Pesquisa e identificação dos anticorpos irregulares e provas de compatibilidade pré-transfusionais;
- Etiologia e diagnóstico laboratorial da Doença Hemolítica do Recém-Nascido (Perinatal) e Anemia Hemolítica Auto-Imune.

Bibliografia Específica

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.

COSTA, Dina Czeresnia. Epidemiologia: Teoria do Objeto. 3ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Hucitec Abrasco, 2002.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T.. Epidemiologia Básica. 2ª edição, São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2003.

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F..Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Fundamentos de Imunologia Aplicada às Doenças Transmissíveis pelo Sangue

- Identificação das principais doenças transmissíveis através da transfusão de sangue;
- Caracterização de microorganismos transmissores;
- Etiologia e diagnóstico laboratorial;
- Conhecimento dos diferentes métodos para detecção destes agentes transmissores;
- Interpretação de resultados sorológicos;
- Epidemiologia das doenças transmissíveis pelo sangue.

Bibliografia Específica

ARAÚJO, Maria José Bezerra de. Ações de Enfermagem em Saúde Pública e em Doenças Transmissíveis. Rio de Janeiro: Editora Bezerra de Araújo, 1983.

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. 3ª edição, Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.

COSTA, Dina Czeresnia. Epidemiologia: Teoria do Objeto. 3ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Hucitec Abrasco, 2002.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T.. Epidemiologia Básica. 2ª edição, São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2003.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003
BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.
BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bioquímica Aplicada

- Origem, metabolismo e degradação de carboidratos, lípidos, proteínas (aminoácidos, enzimas) e vitaminas;
- Hemoglobina e metabolismo;
- Bioquímica dos compostos que entram na composição do organismo;
- Estudo dos carreadores de compostos para a célula;
- Princípios básicos de catabolismo e anabolismo;
- Precusores básicos para a formação de energia;
- Vias metabólicas de produção do ATP;
- Cadeia transportadora de elétrons;
- Receptores, mensageiros e comunicação celular;
- Bioquímica dos mecanismos homeostáticos;
- Dosagem de compostos para diagnóstico.

Bibliografia Específica

BERKALOFF, André et al. Biologia e Fisiologia Celular. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 288 v I 198 p (Série Introdução a Biologia; 3)
VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, G.; GUIA, Marcos Mares. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2002.
TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.
COSTA, Dina Czeresnia. Epidemiologia: Teoria do Objeto. 3ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Hucitec Abrasco, 2002.
BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T.. Epidemiologia Básica. 2ª edição, São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2003.
BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bloco Temático: Processamento, Estocagem e Distribuição de Sangue, Derivados e Hemocomponentes

Disciplinas:

- Fundamentos e Técnicas em Processamento de Sangue
- Protocolos de Estocagem, Distribuição e Transporte de Sangue, Derivados e Hemocomponentes
- Controle de Qualidade em Hemocomponentes

Competências do Bloco Temático

- Caracterizar e realizar as várias técnicas de processamento (fracionamento) de sangue;
- Identificar as condições e requisitos necessários à preparação e produção de cada hemocomponente, conforme técnicas indicadas;
- Caracterizar e identificar as condições e tempo de estocagem de sangue e seus componentes;
- Controlar e identificar as condições ideais para transporte e estocagem de sangue e componentes;
- Produzir os hemocomponentes seguindo rigorosamente as técnicas indicadas, caracterizando e identificando as condições e tempo de estocagem do sangue e seus componentes.
- Identificar e monitorar os controles de temperatura e validade de sangue e componentes estocados;
- Conhecer e efetuar o processo de controle dos registros de trânsito (entrada/saída) de sangue e componentes do estoque;
- Identificar e aplicar as normas técnicas que permeiam o processo de trabalho;
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos;
- Operar equipamentos manuais e automatizados e acessórios para realização dos procedimentos técnicos;
- Observar, realizar e monitorar rigorosamente os registros de dados, preservando a segurança dos procedimentos transfusionais.

Bases Tecnológicas

Fundamentos e Técnicas em Processamento de Sangue

- Caracterização do Processo de fracionamento do sangue;
- Identificação da validade, condições de estocagem/transporte e aplicação de cada hemocomponente.

Bibliografia Específica

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

BERKALOFF, André et al. Biologia e Fisiologia Celular. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 288 v I 198 p (Série Introdução a Biologia; 3)

VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, G.; GUIA, Marcos Mares. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2002.

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.

COSTA, Dina Czeresnia. Epidemiologia: Teoria do Objeto. 3ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Hucitec Abrasco, 2002.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T.. Epidemiologia Básica. 2ª edição, São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2003.

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Protocolos de Estocagem, Distribuição e Transporte de Sangue, Derivados e Hemocomponentes

- Protocolos de estocagem, conservação e transporte de sangue e derivados;
- Fornecer informações sobre estocagem, liberação e distribuição de hemocomponentes com qualidade;
- Fornecer informações necessárias para sistematização do controle de estoque.

Bibliografia Específica

OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro Costa de; GÓES, Sônia Maria Pires Meira. Guia Prático de Transfusão Ambulatorial e Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

LORENZI, Therezinha F.. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Controle de Qualidade em Hemocomponentes

- Conceitos fundamentais sobre exatidão, precisão, sensibilidade, especificidade;
- Procedimentos para laboratórios de Controle de Qualidade de reagentes, equipamentos e produtos hemoterápicos;
- Conhecer conceitos e legislação referentes a controle de qualidade do produto final;
- Técnicas de avaliação de hemocomponentes:
 - Inspeção visual,
 - Volume,
 - Coleta de amostras da produção de hemocomponentes,

- Hemoglobina e hematócrito,
- Contagem de plaquetas e leucócitos,
- pH,
- Hemoglobina livre,
- Fatores de coagulação,
- Controle microbiológico;
- Validação e monitoração de equipamentos:
 - Centrífugas,
 - Refrigeradores e freezers,
 - Conexão estéril,
 - outros.

Bibliografia Específica

- OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro Costa de; GÓES, Sônia Maria Pires Meira. Guia Prático de Transfusão Ambulatorial e Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.
- ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.
- TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.
- BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.
- LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bloco Temático: Implementação de Terapia Transfusional

Disciplinas:

- Fundamentos e Técnicas de Transfusão e Reações Transfusionalis

Competências do Bloco Temático

- Interpretar os dados constantes das requisições de exames;
- Identificar as normas técnicas que permeiam a atividade transfusional, caracterizando e tipificando, segundo as normas técnicas, os diversos procedimentos prévios à terapia transfusional;
- Identificar e selecionar os produtos hemoterápicos indicados;
- Reconhecer as várias formas de reação transfusional e seus procedimentos de pronto-atendimento;
- Identificar os equipamentos, acessórios e materiais utilizados no processo transfusional;
- Instalar processos transfusionais, de acordo com prescrições médicas e com as normas de segurança;
- Realizar os vários procedimentos pertinentes à terapia transfusional, de acordo com as normas técnicas vigentes;

- Acompanhar e monitorar processos transfusionais, aplicando procedimentos de atendimento primário ao receptor em caso de intercorrências e/ou reações transfusionais;
- Realizar e/ou monitorar a manutenção preventiva de materiais e equipamentos;
- Observar e controlar produtos hemoterápicos quanto à validade, conservação e controle de qualidade;
- Realizar e monitorar rigorosamente os registros de dados, preservando a segurança dos procedimentos transfusionais.

Bases Tecnológicas

- Fundamentos e Técnicas de terapia transfusional;
- Identificação das normas técnicas que permeiam a atividade transfusional;
- Realização de testes pré-transfusionais;
- Preparação e infusão de produtos hemoterápicos;
- Normas e procedimentos para atendimentos primários em intercorrências;
- Segurança transfusional minimizando os riscos e aumentando os benefícios ao paciente/receptor;
- Manutenção da integridade física e emocional do paciente, efetuando os procedimentos com segurança e promoção da recuperação e bem estar;
- Identificação do tipo de reação transfusional;
- Complicações de transfusões;
- Notificação das reações transfusionais;

Bibliografia Específica

- OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro Costa de; GÓES, Sônia Maria Pires Meira. Guia Prático de Transfusão Ambulatorial e Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.
- ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.
- TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.
- BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.
- LORENZI, Therezinha F.. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bloco Temático: **Organização do Processo de Trabalho em Saúde**

Disciplinas:

- Gerenciamento de Resíduos

- Gestão de Qualidade na Hemoterapia
- Noções de Vigilância Sanitária

Competências do Bloco Temático

- Identificar os tipos de recipientes são utilizados como contenedores dos resíduos;
- Identificar os tipos de embalagens: sacos plásticos, caixa de papelão, caixa para perfurocortantes, etc.;
- Verificar se a quantidade de embalagens é compatível com os resíduos gerados;
- Verificar se a coleta está sendo feita corretamente;
- Verificar a técnica de manuseio da coleta: fechamento de sacos, transporte dos sacos, uso de EPI's;
- Levantar a frequência, fluxo de horário das coletas;
- Verificar as condições de armazenamento existentes;
- Verificar se as salas de resíduos e abrigos;
- Verificar como é efetuada a limpeza do ambiente de armazenamento interno e externo;
- Controle de qualidade em hemocomponentes, bolsas pré-coletadas de sangue e reagentes de imuno-hematologia;
- Conhecer conceitos e legislação referentes a controle de qualidade do produto final;
- Conhecimentos de estatística necessários para interpretação dos resultados;
- Avaliação visual e volumétrica de hemocomponentes;
- Realizarem técnicas de controle de qualidade de hemocomponentes;
- Execução de medidas de validação e monitoração de equipamentos;
- Reconhecer resultados indesejáveis, para investigar as causas e executar as ações corretivas e preventivas;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação sanitária dentro dos limites de sua atuação, como pessoa e como profissional;
- Empregar princípios da Qualidade na prestação de serviços de saúde.

Bases Tecnológicas

Gerenciamento de Resíduos

- Definição de Resíduos dos Serviços de Saúde;
- Classificação dos Resíduos dos serviços de Saúde;
- Riscos Potenciais ao meio ambiente e a saúde;
- Componentes e Periculosidade;
- Geradores de Resíduos dos Serviços de Saúde;
- Acondicionamento dos resíduos;
- Coleta e transporte;
- Armazenamento temporário;
- Armazenamento externo;
- Destinação dos resíduos;
- Tecnologia de tratamento;
- Reciclagem de resíduos;
- Saúde e segurança do trabalhador.

Bibliografia Específica

OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro Costa de; GÓES, Sônia Maria Pires Meira. Guia Prático de Transfusão Ambulatorial e Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

LORENZI, Therezinha F..Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Gestão de Qualidade na Hemoterapia

- Normas da série ISO 9002;
- Sistema de Qualidade da Associação Brasileira de Bancos de Sangue (ABBS);
- Sistema de Qualidade da Associação Americana de Bancos de Sangue (AABB);
- Acreditação para Serviços de Saúde (ONA - Ministério da Saúde);
- Controle da qualidade em Imuno-hematologia;
- Controle da qualidade de Hemocomponentes;
- Controle da qualidade em Sorologia;
- Controle da qualidade em Biologia Molecular;
- Controle da qualidade de insumos, reagentes e equipamentos;

Bibliografia Específica

OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro Costa de; GÓES, Sônia Maria Pires Meira. Guia Prático de Transfusão Ambulatorial e Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.

ATKINSON, Leslie D. Murray Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

TERRA, Paulo. Coagulação – Interpretação Clínica, Testes Laboratoriais de Rotina. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1988.

BORDIN, José Orlando; LANGHI JÚNIOR, Dante Mario; COCAS, Dimas Tadeu. Hemoterapia – Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

LORENZI, Therezinha F..Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Noções de Vigilância Sanitária

- Conceitos e área de abrangência;
- Identificação dos aspectos relativos às instalações;
- Análise dos processos, organização e fluxo dos trabalhos;
- Técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos;
- Aplicação de normas técnicas e de legislação pertinente;
- Aspectos éticos relacionados ao processo de vigilância do sangue;
- Aspectos epidemiológicos e princípios dos métodos diagnósticos de triagem e confirmação laboratorial das principais doenças transmissíveis pelo sangue;
- Processo de Investigação Epidemiológica e Sanitária da Suspeita da Transmissão de Infecções/Doenças pelo Sangue.

Bibliografia Específica

GARCIA M.; ANDRADE C.R. JÚNIOR D.M.P.. Vigilância em Saúde. Rio de Janeiro: Escola de Governo em Saúde, 2004; vol. 01.

VECINA, N. [et al...] Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

BRILHANTE, M. [et al...] Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Saúde do Trabalhador: Legislação. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

Bloco Temático: Organização do Processo de Trabalho em Hemoterapia

Disciplina:

Administração Aplicada à Hemoterapia

Competências do Bloco Temático

- Interpretar o Código de Defesa do Consumidor, os princípios e determinações da Vigilância Sanitária, a Legislação Trabalhista, Previdenciária e Sindical relacionada aos serviços de hemoterapia;
- Reconhecer os direitos e deveres relativos às organizações sindicais da área;
- Definir os objetivos e metas do Serviço de Hemoterapia;
- Identificar os componentes da Rede Estadual de Hematologia-Hemoterapia (hemorrede) e suas respectivas competências;

- Identificar as competências e responsabilidades dos profissionais de saúde que atuam em Hemoterapia e áreas afins;
- Interpretar princípios e determinações da Vigilância Sanitária para os Serviços de Hemoterapia;
- Identificar o fluxo de atividades da unidade hemoterapica, reconhecendo procedimentos, documentos e registros administrativos;
- Organizar, controlar e acessar arquivos de doadores e receptores;
- Identificar os elementos do processo de comunicação adequados às etapas de trabalho em Hemoterapia;
- Identificar e caracterizar elementos sócio-políticos, culturais e religiosos envolvidos nas relações de trabalho em Hemoterapia;
- Identificar a importância dos profissionais de saúde/ hemoterapia na evolução e recuperação do enfermo, reconhecendo os limites da sua atuação;
- Reconhecer os princípios da qualidade e as diversas formas de controle;
- Diferenciar Controle de Qualidade Interno e Externo;
- Diferenciar formas de organização e relação de trabalho na área;
- Executar, atividades administrativas, efetuando registros e anotações pertinente a rotina hemoterapica, em todos os setores da unidade;
- Realizar estudos estatísticos dos dados da rotina hemoterapica, organizando, controlando e acessando arquivos de doadores e receptores;
- Aplicar recursos de informática para a execução de atividades administrativas do fluxo de trabalho da unidade hemoterapica;
- Utilizar Softwares especialmente desenvolvidos para as unidades hemoterápicas;
- Reconhecer, interpretar e utilizar os códigos das linguagens verbais e não-verbais nos relacionamentos interpessoais;
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho em equipe, visando a administração de conflitos e viabilização de consenso;
- Adotar e evidenciar postura profissional pautada em princípios éticos e morais, em todas as fases do processo de trabalho em Hemoterapia;
- Aplicar princípios da qualidade em todos os processos de trabalho.

Bases Tecnológicas

- Administração aplicada à hemoterapia;
- Aplicação de Fundamentos de Controle de Qualidade em Hemoterapia;
- Perfil do profissional de nível técnico em Hemoterapia;
- Formas de relação e organização do trabalho em Hemoterapia;
- Legislação Sanitária, Trabalhista e Profissional aplicada á atividade de Hemoterapia;
- Questões sociológicas, culturais e religiosas que interferem nas ações dos profissionais de Hemoterapia.

Bibliografia Específica

BARRENNE, Irigoin; ETIENNETTE, Maria; VARGAS ZUNIGA, Fernando. Competência Profissional – Manual de Conceitos, Métodos e Aplicações no Setor de Saúde. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2004.

CZAPSKI, Cláudio Sodré. Qualidade em Estabelecimentos de Saúde. São Paulo: Editora Senac, 1999.

COSTA, Marilena. Dicionário de Termos Técnicos em Saúde. Goiânia: Editora AB, 2002.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org). Textos de apoio em Hemoterapia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. v.2, 168 P. (Série Trabalho e Formação em Saúde).

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Técnicas Hematológicas. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Resolução RDC nº. 33, de 25 de fevereiro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para Procedimentos Hemoterápicos. Resolução RDC nº. 153, de 14 de junho de 2004.

d) Metodologia

O curso será desenvolvido através do sistema de modulação, baseado em procedimentos que favoreçam a participação ativa do educando. O currículo está organizado em blocos temáticos e Disciplinas, agrupadas em módulos, ministrados através de aulas expositivas dialogadas e práticas.

As aulas serão ministradas de forma teórico-prática, em sala de aula devidamente equipada, utilizando-se recursos didáticos que atendam a natureza das Disciplinas e serão oferecidas através de diferentes técnicas pedagógicas como: aulas expositivas, trabalhos em grupo, trabalhos em campo, seminários, relatórios, simulações, dentre outros a critério do professor.

Os professores deverão elaborar o planejamento de ensino, considerando o conhecimento e experiências vivenciadas pelo aluno, favorecendo assim o melhor aprendizado do mesmo. De acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos o professor deverá adequar sua metodologia às necessidades dos mesmos com o fim de sanar suas dúvidas.

Para desenvolver seu conteúdo, o professor poderá utilizar como suporte teórico, os livros e slides disponíveis na Biblioteca de Ciências da Saúde do Estado do Mato Grosso do Sul na Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”, ou ainda, realizar levantamento bibliográfico junto à Biblioteca Virtual em Saúde, pela Internet, também disponível na referida biblioteca.

O material didático deverá ser elaborado pelos professores do curso e será reproduzido e fornecido aos alunos pela Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”.

e) Funcionamento do curso

O Curso Técnico em Hemoterapia – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança – Educação Profissional Técnica de nível médio terá início, após a publicação do ato concessório de autorização de funcionamento do curso, no Diário Oficial do Estado, pelo órgão competente.

O referido Curso funcionará de segunda a sexta-feira, com turmas no período diurno e turmas no período noturno e também no sábado, em período integral, para turmas especiais de final de semana, cujo Calendário Escolar será elaborado pela Direção, Setor de Assessoramento Pedagógico e Área Técnica e pelos professores, atendendo a carga

horária estipulada na Matriz Curricular. A implantação deste curso será de forma gradativa.

A duração da hora/aula teórico-prática será de 60 minutos cada, com 4 (quatro) horas diárias, por turno, conforme planejamento da escola e de cada professor, com horário definido para os três turnos.

f) Plano de Realização do Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado tem como objetivo desenvolver no aluno, técnicas do trabalho aprendidas no decorrer do Curso pertinentes à ocupação, levando-os a emitir relatórios sobre as atividades vivenciadas, descrevendo-as e enfatizando a realização de trabalhos relacionados às Disciplinas do referido Módulo, através de conhecimentos e conteúdos teóricos, com o objetivo de vivenciar situações concretas de trabalho, que possibilitem o desenvolvimento de posturas adequadas à profissão, atenuando o impacto da passagem da vida de aluno para a vida profissional.

O Estágio Profissional Supervisionado será proporcionado ao aluno a partir do Módulo II, após o cumprimento das Disciplinas do mesmo, com a orientação, acompanhamento, supervisão e avaliação do professor de estágio.

Caberá ao professor de estágio, sob a orientação da Coordenação Técnica do Curso, elaborar o plano de desenvolvimento do Estágio Profissional Supervisionado.

O aluno será avaliado progressivamente considerando os aspectos qualitativos quanto às habilidades, assiduidade, pontualidade, aptidão, desempenho de técnicas, integração de conhecimentos adquiridos nas aulas teórico-práticas, ética e criatividade.

Todas as atividades deverão ser registradas e observadas na ficha de estágio, na qual deverá estar explicitada a avaliação do aluno, a qual será expressa por meio dos conceitos Apto (A) e Não Apto (NA), conforme determinado no sistema de avaliação deste Projeto, e deverá ser entregue à Secretaria da Escola para ser arquivada no prontuário do aluno.

Será considerado aprovado no estágio, o aluno que obtiver conceito Apto (A) e frequência igual ou superior a 90% (noventa por cento).

O aluno que não atingir o conceito e/ou a frequência exigida no Estágio Profissional Supervisionado será considerado reprovado no Módulo. Neste caso, o mesmo poderá ser matriculado novamente no respectivo Módulo e requerer o aproveitamento das Disciplinas teórico/práticas cursadas com êxito e cursar o referido estágio em nova turma deste curso, desde que o projeto esteja dentro do prazo de aprovação pela Secretaria de Estado de Educação/MS e de acordo com a disponibilidade do aluno e da Escola, para sua operacionalização.

A Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”, através do Coordenador de curso, fornecerá ao aluno o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado, no qual constarão os locais, o período em que cada aluno irá desenvolvê-lo, o qual não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30h semanais.

Para realização do Estágio Profissional Supervisionado serão formados grupos de no máximo 5 (cinco) alunos para cada professor.

A carga horária total do Estágio Profissional Supervisionado é de 320 horas e será realizado nos períodos matutino, vespertino e noturno, de acordo com o horário de funcionamento dos locais dos estágios.

O aluno trabalhador poderá ser dispensado do cumprimento de até 50% da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado, quando comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, mediante avaliação realizada pela escola, respeitados os seguintes critérios:

- estar no exercício da função no prazo mínimo de 01 (um) ano;
- estar desenvolvendo atividades compatíveis com as competências propostas para este curso.

A instituição garantirá ao aluno o seguro contra acidentes pessoais, bem como, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, quando for o caso, mediante a contratação da prestação de serviços educacionais.

O Estágio Profissional Supervisionado será realizado em instituições de saúde conveniadas.

VI - Frequência

A frequência no curso é permitida apenas, aos estudantes legalmente matriculados, sendo a frequência mínima obrigatória, às aulas teórico-práticas, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina dos blocos temáticos de cada Módulo e 90% (noventa por cento) da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado.

As faltas dos estudantes não poderão ser abonadas, exceto em casos previstos em lei, como: gestação, licença maternidade, cirurgias de urgência, doenças infecto-contagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas, mediante apresentação de documento comprobatório (contendo CID) protocolado na Secretaria Escolar, no prazo de 72 horas da data do documento, e análise do Coordenador de Curso, assegurando-se ao aluno à compensação desse período, conforme previsto na Lei nº 6.202, de 17-04-75 e Decreto-Lei nº 1.044, de 21-10-69.

Nos casos previstos acima, deve ser requerida, pelo aluno ou por seu representante legal, a compensação dessas aulas por meio de exercícios domiciliares com acompanhamento do Coordenador de Curso, sempre que compatíveis com o estado de saúde e as possibilidades desta Escola. O Requerimento deve ser acompanhado de laudo médico especificando o período no qual o aluno ficará impedido de frequentar as aulas.

A frequência às aulas e demais atividades programadas pela Escola serão obrigatórias em todas as disciplinas constantes nos Módulos I e II. O registro da frequência do aluno às atividades programadas será efetuado obrigatoriamente, em diário de classe, pelo professor, e encaminhado para a Secretaria Escolar no prazo de uma semana após o encerramento da disciplina/módulo.

VII - Aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores

Contemplando a Legislação em vigor, serão aproveitados estudos de: disciplinas, competências ou módulos concluídos com êxito, em cursos de qualificações profissionais, etapas ou módulos de cursos técnicos de nível médio.

O aproveitamento dos cursos técnicos de nível médio somente poderá ocorrer, desde que, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional deste curso e, cuja conclusão, tenha ocorrido nos últimos (05) cinco anos, expedidos por instituições devidamente credenciadas para oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio e que tenham cursos autorizados ou reconhecidos.

Para tanto, o candidato a esse tipo de aproveitamento deve formalizar o pedido através de requerimento próprio junto à Secretaria Escolar, em data anterior a realização da matrícula, apresentando a documentação exigida, acompanhada da Ementa Curricular, cuja análise documental será feita pela Secretaria Escolar da Escola e pelo Coordenador Técnico, admitindo-se a avaliação, quando for o caso, que será realizada pelos Docentes da Escola. A mesma sistemática será utilizada para os cursos descentralizados.

Poderá, também, ser aproveitado os conhecimentos e experiências anteriores para fins de reconhecimento de competências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante processo avaliativo. Tal aproveitamento deverá ser realizado antes da efetivação da matrícula do candidato. A avaliação será realizada por uma comissão composta de técnicos da Escola e equipe docente, onde serão verificados os conhecimentos e competências, comprovadamente, adquiridas.

Tal avaliação deverá ser na forma escrita e, quando necessário, na forma prática, baseada em conteúdos da Ementa Curricular deste Projeto, para determinar em que módulo o aluno poderá ingressar no curso, e para aprovação o candidato deverá obter o conceito Apto.

Determinado o aproveitamento de estudos o aluno ficará dispensado de cursar a disciplina ou o módulo equivalente ao aproveitamento.

O resultado final deste processo será legitimado pela Secretaria Escolar por meio de Portaria.

O Requerimento da solicitação do Aproveitamento de Estudos, os resultados obtidos através da análise da ementa curricular ou das avaliações aplicadas e a Portaria que legitima este ato serão devidamente arquivados na pasta do aluno.

Considerando que o curso terá implantação gradativa, o aluno que obtiver êxito no processo de aproveitamento de estudo deverá aguardar a implantação do respectivo módulo para efetivação da matrícula.

VIII – Avaliação

a) Avaliação da aprendizagem

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é entendida, nesse curso, com enfoque formativo e somativo. Entende-se a avaliação formativa como um constante diagnóstico participativo e dialógico entre o docente e o discente, possibilitando ao primeiro, com base nas informações coletadas, realizar intervenções, como: prestar

orientação e apoio, àqueles que não estão conseguindo desenvolver as competências requeridas por este curso. A avaliação somativa ocorre ao final do processo de aprendizagem e tem como finalidade certificar a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e/ou valores avaliados, sempre que possível, em situações concretas, rotineiras, do contexto da prática profissional dessa habilitação.

O processo de avaliação deve considerar as diferentes perspectivas e interpretações dos diversos atores envolvidos em todas as fases do curso, fundamentando-se em uma ação coletiva e consensual, em que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. A avaliação será realizada por instrumentos e modalidades diversificadas, tais como: avaliação escrita, oral e prática, estudos de casos, projetos, situações-problema, elaboração de portfólios, provas, atividades em grupo, painéis, seminários, dramatizações, relatórios, auto e inter-avaliação, e outros.

Durante todo o processo do desenvolvimento do curso, o aluno será avaliado em sua integralidade, de forma contínua e progressiva, levando-se em conta, principalmente, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e/ou valores descritas no perfil do profissional que se deseja formar.

Os resultados das avaliações serão expressos sob a forma de conceito Apto (A) e Não Apto (NA) e todo o processo de avaliação realizado deverá ser de alguma forma registrado pelo professor (planilhas, relatórios, pareceres, etc.), ficando sob sua responsabilidade e guarda.

O aproveitamento do aluno será expresso por meio de uma lista de competências de cada disciplina, previamente elaborada pelo corpo docente do módulo. A partir desta lista, o professor deverá indicar as competências que o aluno apresenta. Deverá haver um número mínimo de competências apresentadas pelo aluno, de acordo com o critério técnico de cada professor, levando-se em conta as especificidades exigidas por cada disciplina.

Os alunos que apresentarem dificuldades durante o processo de aprendizagem serão alvos de atenção especial do professor objetivando proporcionar a este o alcance do nível de desenvolvimento da turma. Este recurso pedagógico será utilizado concomitantemente ao desenvolvimento das aulas e se ainda assim o aluno não obtiver o conceito Apto (A), o mesmo entrará em processo de recuperação.

O aluno será considerado aprovado quando concluir todas as disciplinas previstas nos blocos temáticos de cada Módulo com aproveitamento Apto (A) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina e 90% (noventa por cento) do total da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida será considerado reprovado no Módulo mesmo obtendo aproveitamento satisfatório.

Os registros dos conceitos do aluno às atividades programadas serão efetuados em diário de classe pelo professor, e entregue à Secretaria Escolar no prazo de uma semana após o encerramento da disciplina, inclusive para os cursos descentralizados.

Ao final de cada módulo será previsto intervalo de uma semana para realização de Conselhos de Classe com a equipe técnica e os docentes envolvidos no curso para a avaliação do módulo cursado e planejamentos necessários ao próximo módulo.

Recuperação

A recuperação ocorrerá em cada disciplina teórico/prática e será, preferencialmente, realizada de forma contínua, paralela ao desenvolvimento da mesma.

Quando o aluno, mesmo com a recuperação paralela, não obtiver o conceito Apto (A), deverá ser oferecido ao mesmo recuperação final, cuja carga horária deverá ser equivalente a 10% da carga horária total da disciplina em que o aluno não alcançou o referido conceito. Essas aulas de recuperação deverão ocorrer de forma independente ao horário regular do curso, na forma de aulas expositivas, aulas práticas, trabalhos individuais e em grupos que posteriormente serão objeto de nova avaliação pelo professor responsável pela disciplina, cujo conceito para aprovação será Apto.

O aluno poderá ficar para recuperação em todas as Disciplinas de cada bloco temático.

Caso o aluno, após esgotar todas as possibilidades de recuperação, ainda não consiga alcançar o conceito Apto (A) na disciplina o mesmo será considerado Não Apto (NA).

No caso de ser considerado Não Apto (NA) no módulo cursado, o aluno poderá proceder a matrícula no Módulo em questão, após requerer o aproveitamento das Disciplinas cursadas com êxito, cursando apenas a disciplina na qual foi considerado Não Apto (NA), desde que o Curso esteja dentro do prazo do ato autorizativo concedido pela Secretaria de Estado de Educação, para sua operacionalização e que a Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão” esteja ofertando-o, naquele momento.

b) Avaliação do Curso

A Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”, por meio de um acompanhamento sistemático e contínuo, desenvolverá avaliações internas periódicas, por meio de questionários, como instrumentos de coleta de informações, visando saber as condições de funcionamento da escola, como um todo e da qualidade do curso oferecido, em todos os Módulos operacionalizados, envolvendo os diferentes segmentos que integram a comunidade escolar, isto é: alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. Os resultados desta avaliação serão consolidados em relatórios, com o objetivo de aperfeiçoamento da qualidade de ensino e o desempenho dos alunos frente aos objetivos propostos e as competências desenvolvidas nos cursos.

IX - Organização da escrituração escolar e modelos de documentos

A secretaria escolar deverá ter em seus arquivos, diários de classe, canhotos de conceito, avaliações de estágios e portarias, quando for o caso, para elaboração de Ata de Resultado Final, para posterior expedição e registro de Certificados e Diplomas.

Aos concluintes, a Escola expedirá e registrará os Certificados e Diplomas para fins de validade nacional, ficando responsável pela última certificação do itinerário deste Curso, observando o requisito de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A Escola expedirá o Diploma de Técnico em Enfermagem – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança - Educação Profissional Técnica de nível médio, para o aluno que concluir os Módulos I e II.

Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”
Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

O Histórico Escolar acompanhará o Diploma, explicitando, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.

Incorporam-se a este Projeto, as disposições relacionadas à parte organizacional da Escola, bem como as normas de convivência expressas no Regimento Escolar.